

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1563 - 1/3

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DO TABAGISMO NOS AMBIENTES
DE TRABALHO

Custódio, Ires Lopes¹
Pereira, Conceição de Maria Cid²
Silva, Rosymeire Anastácio da³
Porto, Liliane Maria Martins⁴
Lima, Marta Maria Rodrigues⁵

INTRODUÇÃO: Relato de experiência realizada por enfermeiras e assistentes sociais do SESI Ceará, nas ações de controle do tabagismo em ambientes de trabalho. A equipe de educação em saúde sentiu a necessidade de utilizar esta alternativa para atender às demandas solicitadas pelas empresas. O tabagismo antes visto como um estilo de vida é atualmente reconhecido como uma dependência química que expõe os indivíduos a inúmeras substâncias tóxicas. Um dado preocupante é que 90% dos casos de câncer de pulmão ocorrem em fumantes (1). O total de mortes devido ao uso do tabaco atingiu a cifra de 4,9 milhões anuais, a que corresponde a mais de 10 mil mortes por dia. Caso as tendências de expansão do seu consumo sejam mantidas, esses números aumentarão para 10 milhões de mortes anuais por volta do ano 2030, sendo metade delas em idade produtiva entre 35 e 69 anos (2). A proposta de desenvolver atividades educativas nas empresas industriais motivou à equipe de educação em saúde do SESI a planejar e executar outras metodologias e dinâmicas além das que já eram desenvolvidas, utilizando técnicas que possibilitassem a construção do conhecimento pelos participantes e a troca de vivências entre os mesmos. Para abordar o tema tabagismo, o propósito foi não apenas passar informações sobre os males ocasionados pelo tabaco, mas sensibilização dos trabalhadores em relação à mudança de comportamento.

OBJETIVO: Relatar uma experiência vivenciada com vistas a sensibilizar quanto ao uso do cigarro em ambientes coletivos. **METODOLOGIA:** Utilizou-se abordagem descritivo-qualitativa enfocando as características dos sujeitos, situações vivenciadas por eles e a frequência da ocorrência do fenômeno (3). O estudo foi realizado em 16 empresas e os instrumentos utilizados foram desenvolvidos pela equipe de educação em saúde, capacitada em relação ao tabagismo. Foram criadas três fases: A 1º fase foi à mobilização e sensibilização

1. Enfermeira especialista em Médico-Cirúrgica e do Trabalho. Membro do GRUPES Hosp. Messajna. Email: iresl.custodio@gmail.com

2. Enfermeira especialista em Saúde e Segurança no Trabalho e Médico-Cirúrgica. Enfermeira do SESI e HGF.

3. Enfermeira especialista em Enfermagem do trabalho. Coordenadora da célula de Enfermagem do Núcleo SESI.

4. Enfermeira Especialista em Enfermagem do trabalho. Enfermeira do SESI e da Secretaria da Saúde do Estado Ceará.-SESA.

5. Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho e Auditoria em Saúde. Hosp. Meseajna e COELCE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1563 - 2/3

por meio do teatro de Bonecos. A 2º fase foi o levantamento, sobre conhecimentos e comportamentos com relação ao hábito de fumar e a 3º fase foram utilizadas várias estratégias educativas: jogos educativos, rodas de conversa e palestras. **RESULTADOS:** Na 1º fase, de mobilização e sensibilização por meio do teatro de Bonecos, utilizou-se o lúdico, articulando uma linguagem popular com o científico. Ligado a isso, enfocamos o conhecimento em torno do tema e estimulamos a percepção do risco de fumar, com abertura para discussões e reflexões sobre a importância na mudança de comportamento. Nessa fase, observamos o despertar do uso inadequado do tabaco, pelos participantes, sobretudo os malefícios em que o fumo causa de maneira geral. A utilização da articulação do conhecimento popular e científico dá relevância as informações oferecidas (4). Na 2º fase incluiu-se o levantamento sobre conhecimentos e comportamentos com relação ao hábito de fumar, por meio de questionamentos. Percebemos nesse processo, as dificuldades em que trabalhadores tinham em admitir acerca das suas responsabilidades do seu papel na ação do auto-cuidado e na mudança de comportamento, principalmente envolvendo o uso indevido do cigarro. O entendimento sobre o ato de fumar era precário. A 3º fase envolveu os jogos educativos, estratégia interativa e competitiva realizada entre duas equipes, onde responderam perguntas sobre o tema abordado; rodas de conversa, encontros do grupo para discussão do tema na informalidade, descontração, permitindo a livre expressão de dúvidas, vivências e testemunho de vida; e palestra com apresentação de vídeos-debate e distribuição de folders educativos, para construção dos conhecimentos pelos participantes com troca de vivências entre eles (elas), como também suas experiência individuais. Nessas atividades sobre o tabagismo são estabelecidas regras, onde a profissional solicita aos participantes que não sejam citados nomes, nem apontados pessoas do grupo ou da empresa que sejam fumantes, pois observamos que, como acontecia uma relação entre pares na maioria dos grupos, eram freqüentes estas discussões entre eles. Nessa fase, observou-se que após trabalhar os aspectos comportamentais sobre o tabagismo, utilizando as várias atividades educativas, segundo seus relatos, sobrevieram mudanças eficazes nos hábitos desses trabalhadores. Os indivíduos e as comunidades devem ter oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1563 - 3/3

saúde (5). **CONCLUSÕES:** A intervenção educativa de caráter consciencioso e participativo indica que se consegue realizar um trabalho preventivo em relação ao uso do tabaco e envolvem os trabalhadores como parceiros, utilizando uma linguagem clara e acessível a cerca da promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenindo os danos à integridade da saúde do trabalhador. Neste sentido, evidenciamos o papel do enfermeiro como agente transformador e multiplicador de conhecimento, contribuindo com o processo educativo dos trabalhadores que apresentam carência de informações relativas à saúde. Compreendemos também, que a equipe de educação em saúde que participava das atividades, mantinha o entusiasmo e anseio de repassar os conhecimentos de uma forma interativa e de fácil compreensão entre os participantes. Ressaltamos, portanto, que o repasse do conhecimento com as orientações adequadas, realizado por profissionais treinados a essa clientela é fundamental para a prevenção dos agravos de saúde, sobretudo estabelecendo informações de maneira global, incentivando assim a sua consciência nas mudanças do estilo de vida e de comportamento. **BIBLIOGRAFIA:** 1. ROSEMBERG, J. **Nicotina. Droga Universal.** Fortaleza, Ce: SESA, 2003. 2. WHO. World Health Organization. **National Cancer Control Programs. Policies and Managerial Guidelines.** Geneva, Switzerland: WHO, 2003. 3. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade.** 5 ed. Petrópolis: Vozes. 2004. 4. IRIART, J. .B. **Métodos qualitativos aplicados à segurança e saúde no trabalho.** Brasília, SESI/DN, 2004. 5. CZERESNIA, D & Freitas, C. M . **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro, 2003, 176 p.

DESCRITORES: Educação em saúde. Promoção da saúde. Tabagismo